

Desenho Instrucional, a ilustração para design da informação - Um método para ensino na graduação

Instruction Drawing, the illustration to information design - a method for college teaching

Souza, Ana Cristina Azevedo dos Santos; MS; Centro Universitário SENAC
personaldesigner@uol.com.br

Gouveia, Anna Paula Silva; Dra.; Centro Universitário SENAC / Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
agouveia@sp.senac.br

Resumo

O artigo versa sobre os resultados parciais de pesquisa de doutorado, com previsão de conclusão para 2008, sobre Desenho Instrucional; a ilustração para design da informação constante em peças impressas para manuais de eletrodomésticos de linha branca. A pesquisa envolve a organização dos parâmetros para análise das imagens e aplicação de métodos de ensino do desenho, desenvolvidos a partir de atividades pedagógicas já realizadas.

Palavras Chave: desenho, informação, ensino.

Abstract

The article shows a partial result of scientific research of a Doctor Level research to be concluded in 2008 about Instructional Drawing; The illustration for information design that is found printed in refrigerators, stoves, freezers, air conditionings, washing machines and drying machines manuals.

The research involves organization parameters for images analyses and design methods teaching application, developed through pedagogical activity.

Keywords: *drawing, information, teaching.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Durante o período letivo dos anos de 2005 e 2006 foi realizada no Centro Universitário SENAC, m São Paulo, a “Oficina de ilustração para design da informação”, uma atividade complementar autorizada pela instituição, que se propôs a otimizar a produção das imagens constantes nas peças de design da informação, oferecendo ao discente a oportunidade de analisar e produzir imagens para manuais de produtos industrializados, destinados ao uso doméstico.

Houve quatro semestres de atividades, contando com alunos matriculados no curso de Comunicação Visual, sob a orientação docente da autora deste *paper*. A abordagem pedagógica teve como base a experiência docente da autora que utiliza o método construtivista, baseada em autores como Vygotsky, Freire e Guimarães.

1- primeiro semestre de 2005

Os objetivos inicialmente foram: levantar dados teóricos e históricos sobre o design da informação, arrecadar e selecionar manuais destinados aos usuários dos produtos e analisar sua ilustração, tratada agora como desenho instrucional.

Sobre o design da informação e seu surgimento no Brasil, foram utilizados autores brasileiros e estrangeiros: Spinillo & Farias (2004), Bonsiepe (1997), Redig, (2004), Tufte (2000), Mijksenaar (2001) e Jacobson (1999).

A teoria da Gestalt, com base na leitura de autores como Arnheim (1994) e Vernon (1974), constituiu o alicerce teórico da proposta.

Os encontros se dividiram em momentos de leituras e reflexões teóricas e de aulas práticas.

1.1- escolha dos manuais para estudo

Os eletrodomésticos foram escolhidos para análise devido à abrangência do público (usuários de diferentes tipos¹) e pela facilidade de obtenção de exemplares para estudo, indústrias como Arno, Brastemp, e Eletrolux disponibilizarem manuais via internet.

1.2- análise das imagens

Os dez itens estudados por Arnheim (1994), equilíbrio, configuração, forma, desenvolvimento, espaço, luz, cor, movimento, dinâmica e expressão constituíram uma referência para análise do desenho instrucional constante nos manuais.

Uma segunda análise ocorreu a partir dos atributos específicos do design da informação, relativos à Forma, apontados em artigo por Redig (2004): clareza, concisão, coloquialidade, analogia, forma, ênfase, cordialidade e consciência.

Eles também foram motivo de leitura e de semelhante modo foram discutidos.

A segunda análise apontou pontos coincidentes com a anterior; os itens coloquialidade, ênfase e cordialidade, por exemplo, foram verificados como dados contidos no item expressão de Arnheim (1994).

Analogia do modo como Redig descreve:

¹ Variando quanto à classe social, idade e sexo.

... a segunda qualidade fundamental do design da Informação está na forma gráfica da mensagem, que deve ser, o mais possível, analógica. É essencial que a informação tratada pelo designer estabeleça uma analogia com seu conteúdo, visando, antes de tudo, clareza e rapidez de Leitura. (Redig, 2004, p 5).

O autor refere-se ao reconhecimento certo e rápido do objeto e para tal a forma deve corresponder ao modelo conhecido pelo usuário do manual; Arnheim escreve sobre forma, (Arnheim, 1994, p.126) e discute a imitação através da seguinte pergunta: O que é que tem aparência de realidade? Em seguida revela: "... a imagem parece simplesmente uma reprodução fiel do próprio objeto". (Arnheim, 1994, p.126). Este autor prossegue em seu discurso acerca da mimese e da representação das formas com observações importantes, mas o que deve ser notado aqui é que tanto seu item Forma, quanto o item analogia de Redig (2004) tornam-se um único parâmetro para proceder na análise das imagens em questão.

Esse mesmo raciocínio serve para itens antagônicos como clareza e ambigüidade, o primeiro citado por Redig (2004) e o segundo por Dondis (2003), outra referência utilizada; para que um grande número de itens fosse motivo de análise nas imagens dos manuais, desta vez foram os estudos de Donnis A. Dondis (2003) e o alfabetismo através de fundamentos sintáticos da comunicação visual.

Itens de composição como equilíbrio, ritmo e simetria, tensão e passividade, estabilidade e questões também ligadas à teoria da Gestalt como orientação, aguçamento, ambigüidade e nivelamento foram observados e através dessa experiência pôde-se perceber o entrelaçamento que ocorreu com os demais parâmetros examinados, os de Arnheim (1994) e os de Redig (2004).

2- segundo semestre de 2005

Esses itens foram estudados pelo grupo de alunos do segundo semestre de 2005, que também analisou cada um nas imagens dos manuais, que aumentavam em número a cada semestre de atividade da oficina.

As análises foram realizadas individualmente, os resultados discutidos em grupo e apresentados sob forma de seminário.

2.1- resultado das análises

Os termos utilizados por Arnheim (1994), Redig (2004) e Dondis (2003), mediante análise do desenho instrucional, resultavam em quatro grupos de itens e esses grupos após serem nomeados, foram adotados como parâmetros de análise para desenho instrucional, são eles: forma, espaço, expressão e cor.

Os encontros para análise das imagens tiveram continuidade e as aulas práticas passaram a ser utilizadas para desenhar as possíveis soluções para problemas encontrados nos impressos. Os desenhos foram realizados com material expressivo sobre papel ou em ambiente digital (os recursos de informática foram cedidos pela mesma instituição).

3- primeiro semestre de 2006

Nesse semestre os alunos capturaram digitalmente as imagens dos manuais e procederam em sua análise, utilizando os quatro parâmetros citados. Foram entregues relatórios gravados em CD-rom e neles situações de desenho que indicavam problemas e soluções relativos aos desenho instrucional, como se vê nas figuras 1 e 2:



Fig.1-Ilustr. Refrig. Brastemp

Relatório: boa aplicação da COR (hierarquia dos planos), boa diagramação (seqüência pictórica de procedimento- SPINILLO, 1999), traço claro e conciso (EXPRESSÃO)

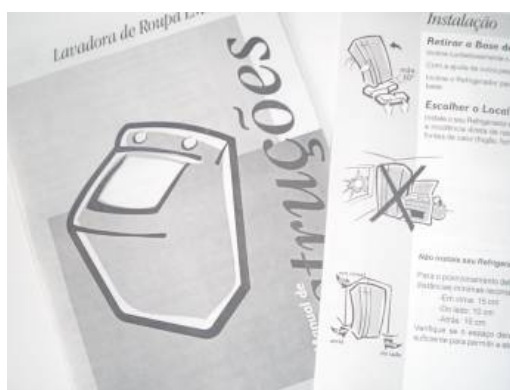


Fig.2-Ilustr. de lava-roupas eletrolux LM08A

Relatório: coloquialidade, clareza e concisão no traço (EXPRESSÃO), qualidade regular da impressão (COR), boa utilização dos tons de cinza (COR).

4- segundo semestre de 2006

Esse grupo elaborou uma forma padronizada de apresentação de seus relatórios. Cada aluno construiu um diagrama e esses trabalhos foram expostos ao grupo, que elaborou então um modelo final para caixa de relatório, mostrado nas figuras 3, 4 e 5.

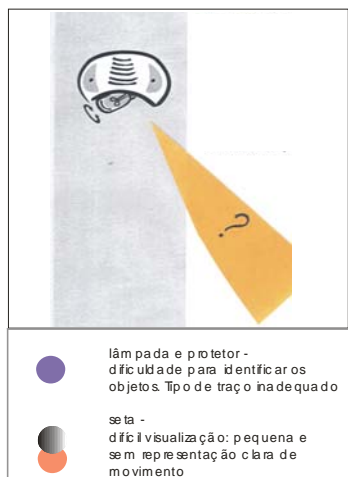


Fig.3- diagrama para apresentação de resultado de análise de imagem captada em manual de eletrodoméstico de linha branca

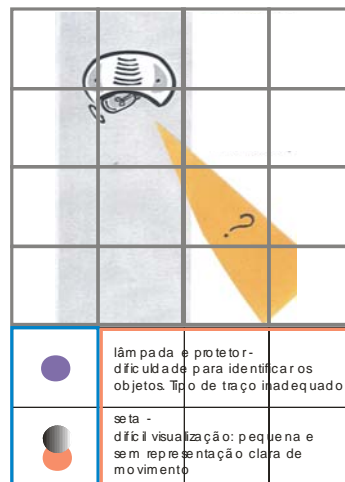


Fig.4- estrutura geométrica em quadros do diagrama – marcações para área ocupada pela imagem copiada (cinza), para texto (laranja) e para legenda (azul).



Fig-5 Legenda escolhida, desenhada por aluno <omitido para revisão cega> para Oficina de ilustração de design da informação agosto/2006.

Com essa configuração os relatórios passaram a ser entregues nesse último semestre, após o período de leituras e reflexões teóricas, como ocorrera antes.

A conclusão da proposta pedagógica

Com as cópias dos relatórios a docente iniciou a construção do “Arquivo Digital Aberto”; a reunião dos relatórios entregues.

Esse arquivo poderá ser utilizado como material didático ou como ferramenta de trabalho para profissionais.

Didaticamente, tanto o método de análise das imagens como a construção do “arquivo digital aberto” servirão para aproximar o aluno dos fundamentos do design da informação.

Como ferramenta de trabalho o arquivo poderá auxiliar o profissional a produzir imagens de boa qualidade.

Uma nova oficina foi realizada com alunos da Universidade Estadual de Campinas, um laboratório no qual foram testadas com êxito algumas formulações didáticas. Com base nesses resultados será defendida a tese que originou este artigo.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & Percepção Visual**. Uma psicologia da Visão Criadora. 8ª. Ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

AZEVEDO, Evelyn. Sinais de advertência em manuais de instrução: um estudo analítico. Curitiba, 2007: **Anais do 3º. Congresso Internacional de design da Informação**, Curitiba: 2007.

BONSIEPE, Gui. **Design, do material ao digital**. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.

DONDIS, Donnis A.. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução por Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como Informação**. A construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. São Paulo: Annablume, 2000.

JACOBSON, Robert E.. **Information design**. Cambridge: MIT Press, 1999.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver Pelo Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MIJKSENAAR, Paul. **Open Here. The art of instructional design**. Londres: Thames & Hudson, 1999.

PECE, Carlo A. Z.; PADOVANI, Stephania.; ALMEIDA, Sérgio Frascino M.. Critério para avaliação de notações de engenharia fundamentados em princípios do design da informação: estudo preliminar. **Revista Infodesign**, vol.2, 2005. www.infodesign.org.br/

REDIG, Joaquim. Não há cidadania sem informação, nem informação sem design. **Revista Infodesign**, **Revista Infodesign**, vol.1,2004. www.infodesign.org.br/

SPINILLO, Carla G. & FARIAS, Priscila L. - Visualização e organização da informação. Editorial da **Revista Infodesign**: N.02, 2005. www.infodesign.org.br/

TUFTE, Edward R. **Envisioning Information**. Connecticut: Graphis Press, 1990.

VALSINER, Jaan; VAN DER VEER, René. **Vygotsky**, uma síntese. Tradução por Cecilia Bartalotti. São Paulo: Loyola, 2001.

VERNON, M.D. **Percepção e Experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1974.